

Furacões ameaçam safra americana

Apesar de ter crescido 27% em comparação com 2004, safra não deve ultrapassar 190 milhões de caixas.



Em queda – Furacões colocam em risco a safra norte-americana.

A estimativa de safra do USDA (Depto. de Agricultura dos Estados Unidos), para a colheita 2005-2006, mostra que o país ainda sofre com os efeitos dos furacões. Apesar do número ter crescido 27% em relação à safra anterior, o órgão prevê produção de 190 milhões de caixas. A safra americana já chegou a 250 milhões de caixas.

O mercado de suco cresce a todo vapor. Relatórios da Just Drinks relatam que, desde 2000, houve crescimento de 24% nas vendas, totalizando US\$ 90 bilhões por ano.

A queda da estimativa de safra dos EUA pode beneficiar o citricultor brasileiro desde que ele, unido, tenha força política para exigir melhor remuneração pela laranja fornecida. (Pág. 3)

Diretores da Associtrus na Central de Alimentação

A convite do prefeito Hélio Bastos (PMDB), o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, os diretores Hernani Bulle Arruda, Lenita Arruda Boechat e Renato Queiroz e o presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa, visitaram a Cozinha Piloto de Bebedouro.

Eles assistiram ao preparo de 11 mil merendas e de 4 mil refeições distribuídas em escolas e entidades. A nutricionista Rita de Cássia Soares Pereira, a engenheira de alimentos Mariana Quintela e o diretor do órgão Luiz Carlos dos Santos discorreram sobre as etapas de processamento.



Visita - Mariana Quintela, Leopoldo Pinto Uchôa, Renato Queiroz, Flávio Viegas, Hélio Bastos e Hernani Bulle Arruda visitam a Cozinha-Piloto.

Atenção com os contratos com a indústria (Pág. 6)

Em favor da obrigatoriedade do viveiro telado (Pág. 6)

Diretora da SDE vem a Bebedouro (Pág. 5)

Citricultores e industriais precisam entrar em acordo (Pág. 2)

Citricultores e indústrias precisam se entender

Que ambas as partes achem um denominador comum, que permita que a indústria obtenha segurança no suprimento da fruta e, o produtor, margem adequada com a venda de seu produto!

Em fevereiro deste ano a Tribuna publicou editorial mostrando a necessidade de citricultores e indústrias de suco se unirem para superar os desafios enfrentados pelo setor e para afirmar a liderança brasileira no mercado mundial de suco de laranja. Agora, após novos desdobramentos, esse objetivo se tornou ainda mais importante.

Conforme já destacamos, manter liderança mundial no longo prazo é muito trabalhoso. O setor citrícola brasileiro luta permanentemente por novos mercados e contra barreiras tarifárias, subsídios e outras políticas de proteção agrícola. Para completar, novos desafios e oportunidades que surgiram nos últimos meses tornam a união de forças ainda mais relevante e urgente.

Um novo desafio que o setor

citrícola brasileiro enfrenta é o *greening*, praga que avança em ritmo acelerado e já atinge 80 municípios. O *greening* mata árvore e frutos, torna os pomares inviáveis comercialmente e não tem cura - é preciso erradicar a planta assim que o caso é diagnosticado. Já foram eliminadas 258 mil árvores em São Paulo e mais de 300 mil serão erradicadas. O controle da praga é dificultado pela baixa remuneração da laranja hoje. Os defensivos agrícolas utilizados no seu combate são caros e inviáveis para muitos citricultores. Muitos deles também esperam meses antes de arrancar as árvores doentes, para aproveitar o que ainda produzem.

Mas outra questão desafia ainda mais o crescimento e a manutenção do setor citrícola

brasileiro: a expansão da cana-de-açúcar. A cana é a bola da vez. Subsídios ao açúcar de beterraba europeu caem a cada dia. Os preços internacionais do açúcar, historicamente altos, tendem a continuar subindo, remunerando melhor a indústria canavieira. Já o álcool é a grande aposta da agricultura brasileira. Fenômenos naturais, como os furacões, vêm comprovando a tese do aquecimento global e reforçam a necessidade de uma fonte de energia menos poluente que o petróleo. Também, o sucesso de vendas dos autos bicompostíveis é uma realidade de mercado. É quase certo que haverá falta de álcool no mundo, sendo o Brasil provavelmente o único país com capacidade para abrir fronteiras e suprir a demanda mundial excedente do produto. O grande interesse de empresas de agronegócios em adquirir usinas na região reflete essas novas oportunidades de mercado.

Pomares de laranja improdutivos estão perdendo espaço para a cana na região. De acordo com o Escritório de Desenvolvimento Regional (EDR) Agrícola de Araraquara, nos últimos sete anos, a cana-de-açúcar cresceu 66%, enquanto a laranja praticamente estagnou, crescendo apenas 9%. O estudo revela que a área de canaviais já é 100% maior que a cultivada com laranja. Segundo o agrônomo do EDR, Carlos Cavasin Júnior, em comparação com a laranja, a cana vem remunerando melhor o produtor desde os anos 80.

Por outro lado, novas oportunidades de mercado se abrem internacionalmente para o setor citrícola brasileiro. No ano passado, os furacões que atingiram a Flórida espalharam o cancro cítrico para praticamente todos os pomares. Estima-se que mais de sete milhões de árvores devam ser erradicadas por causa do cancro. Com efeito, segundo o Departamento de Agricultura americano, desde 2000 houve diminuição de cerca de 20% dos pomares, ocasionada pelas pragas e por outras razões, como

especulação imobiliária e falta de mão-de-obra. Com isso, a citricultura norte-americana já diminuiu sua produção, abrindo novas oportunidades para o suco de laranja brasileiro.

Diante desse cenário - em que o setor citrícola brasileiro tende a ter uma produção menor mas, ao mesmo tempo, oportunidades de mercado maiores -, produtores e indústrias deveriam estar trabalhando por um objetivo comum: uma sólida parceria de longo prazo. Porém, o que se vê é exatamente o oposto: continuam mais focados em disputas do que em entendimentos. Recentemente, a aprovação pelo Cade da aquisição dos ativos de suco da Cargill por Citrosuco e Cutrale levou a uma troca de acusações dentro do setor que azedou ainda mais as relações. O presidente da Abecitrus, Ademerval Garcia, chamou a Associtrus de "inimigo dentro de casa". O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, rebateu as críticas acusando a Abecitrus e o setor industrial de "esconderem dados de processamento e de estoques".

O "bate-boca" só piora uma situação que já não é favorável. O que realmente interessa, hoje, é que citricultores e indústrias achem um denominador comum, que permita que a indústria obtenha segurança no suprimento da fruta e o produtor, margem adequada com a venda da mesma. Para isso, o setor citrícola precisa começar colocando em prática uma parametrização para os contratos de fornecimento de laranja, seguindo o exemplo do setor de açúcar e álcool, no qual os preços dos contratos são calculados pelos índices do Consecana. Também é vital o reforço da parceria por meio do Fundecitrus, para descobrir novas formas de combate às devastadoras pragas.

O setor precisa superar os desafios e aproveitar as oportunidades de mercado, em uma relação "ganha-ganha" para ambas as partes, aparentemente antagônicas, mas que na realidade são elos de uma mesma corrente de riqueza.

(Fonte: Tribuna Imprensa de Araraquara)

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ \$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas a serem depositadas a favor da Associtrus no Banco Credicitrus, 756, agência 3188, conta corrente 12.845-7.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@mdbrasil.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Charles Teixeira e Otto Henrique Mahle Neto.

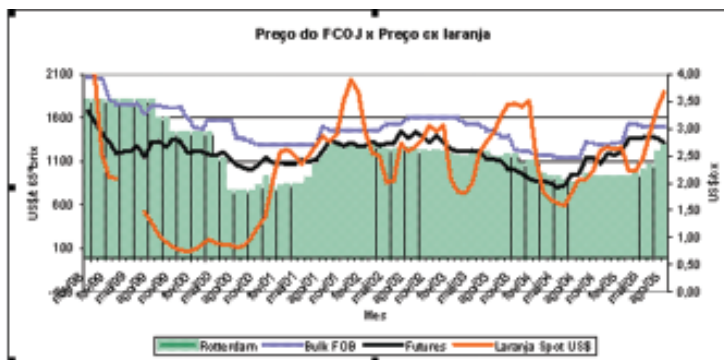
Safr americana sofre com os efeitos dos furacões

A estimativa do USDA é de que a colheita não ultrapasse 190 milhões de caixas.

A primeira estimativa de safra do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) para a colheita 2005-2006 prova que os Estados Unidos ainda sofrem com os efeitos dos furacões que atingiram o país no segundo semestre do ano passado. O órgão prevê uma produção de 190 milhões de caixas. Apesar do número ter crescido 27% em relação à safra anterior, quando foram colhidas 146,9 milhões de caixas, ele ainda está abaixo das médias alcançadas em anos anteriores, que chegaram a 250 milhões de caixas. "A estimativa já sofreu alterações com a chegada do furacão Wilma. Mas, independentemente de quaisquer aspectos, o que temos notado é a queda da oferta total de laranja em São Paulo e na Flórida. Nunca produzimos tão pouco", constata Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

O mercado de suco cresce a todo vapor. "Segundo relatórios da Just Drinks, a partir de 2000, houve um crescimento de 24% nas vendas, totalizando US\$ 90 bilhões por ano", observa Flávio.

Apesar das boas perspectivas para o mercado de suco, os citricultores



O gráfico acima demonstra a evolução do preço do suco nos dois principais mercados: Europa e USA.

As colunas verdes indicam os preços do suco de laranja congelado 65° na Europa (Rotterdam), a linha preta indica o valor do suco 65° baseado na cotação média da Bolsa de NY. A linha cinza representa o preço físico do suco a granel no mercado norte americano.

A linha laranja representa o preço da laranja "portão" publicado pelo CEPEA.

brasileiros não desfrutam dos lucros obtidos pela indústria. "O problema, no Brasil, é interno. As indústrias procuram esconder estes dados do citricultor para manter os preços da laranja em níveis

inaceitáveis. A indústria coloca em risco a citricultura por não dar aos citricultores condições para que combatam eficazmente as pragas que ameaçam os pomares, como o *greening*, que tem alto

custo pela necessidade de inspeções frequentes e uso de defensivos caríssimos. Se permanecermos nesta situação, a expansão do *greening* vai devastar a citricultura e a culpa será da indústria, que vem insistindo em não remunerar adequadamente os citricultores", alerta Flávio.

União - A queda da estimativa de safra dos Estados Unidos pode beneficiar o citricultor brasileiro. "O citricultor deve se unir para exigir uma melhor remuneração, porque existem condições para que isso ocorra. A indústria recuperou os preços de vendas - de US\$ 900 para US\$ 1400 por tonelada -, os preços do mercado externo estão crescentes e que a indústria tem condições de melhorar a remuneração do citricultor. Precisamos nos unir para termos força política para exigir uma melhor remuneração pela laranja fornecida", finaliza Flávio Viegas.

Wilma - O furacão Wilma, que atingiu a Flórida na segunda quinzena de outubro, provocou fortes perdas nos condados de Collier e de Hendry, que contam com 130 mil acres de citros. Dados preliminares indicam perda de cerca de 15% da safra.

Diretores da Associtrus visitam a Cozinha Piloto

A convite do prefeito Hélio Bastos (PMDB), o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, os diretores Hernani Bulle Arruda, Lenita Arruda Boechat e Renato Queiroz e o presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa, visitaram dia 29 de setembro, pela manhã, a Central de Alimentação de Bebedouro.

Ao lado do prefeito e do assessor parlamentar, Jorge Carneiro Campos Júnior, eles

assistiram ao preparo das 11 mil merendas e 4 mil refeições distribuídas em escolas e entidades locais. "A visita faz parte de um programa da prefeitura que objetiva divulgar o trabalho da Central de Alimentação às pessoas ligadas ao setor, como a Associtrus. A estrutura física, a qualidade dos produtos, a variedade do cardápio elaborado por engenheiros de alimentos e nutricionistas e a dinâmica de trabalho da Cozinha-Piloto é

excepcional, por isso estamos abrindo nossas portas à comunidade", disse Hélio Bastos.

O suco de laranja compõe o cardápio. "Distribuímos oito mil saquinhos de 200 ml de suco de laranja, por dia, em escolas estaduais e municipais e entidades", informa Luiz Carlos dos Santos, diretor do órgão.

O incentivo ao consumo do suco de laranja deve servir de modelo para os demais municípios citrícolas.

"Quando incentivamos a criança a consumir frutas, sucos, legumes e verduras, estamos cultivando hábitos alimentares saudáveis e difundindo a importância que uma boa alimentação tem na vida das pessoas. Se os demais municípios citrícolas seguissem o exemplo de Bebedouro, conseguiríamos aumentar o consumo de suco de laranja e, conseqüentemente, fazer com que se torne um hábito na vida das crianças", observa Flávio Viegas.

A FORÇA GLOBAL DA NEW HOLLAND, AGORA COM A FORÇA DO ATENDIMENTO, LOGÍSTICA E SUPORTE DA

EQUISUL SEU CONCESSIONÁRIO NEW HOLLAND PARA SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.



A Fiatallis seguiu sua vocação de empresa mundial e se uniu a grandes forças, como a Fiat Kobelco, Kobelco, O&K e New Holland Construction, para formar uma marca global no setor de máquinas de construção: a New Holland. E a Equisul, seguindo sua vocação de empresa dinâmica, vai fazer parceria com essa força mundial para ser o seu concessionário New Holland em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Equisul. Sua parceria de confiança.

EQUISUL
UMA EMPRESA DO GRUPO SHAR
www.equisulmaquinas.com.br

EDISUL APULCÍRIA / PR - TEL: (41) 614-4040
EDISUL SÃO PAULO / SP - TEL: (11) 3853-6199
EDISUL CASCAVEL / PR - TEL: (45) 226-3713

EDISUL PORTO ALEGRE / RS - TEL: (51) 3341-3488 - (51) 2121-0508
EDISUL SÃO JOSÉ / SC - TEL: (48) 2196-0300

NEW HOLLAND
PERFORMANCE COM INOVAÇÃO



DuPontTM Linha Citros

Savey[®]
Grimectin[®]
Kocide[®] WDG

A força da tecnologia DuPont na citricultura.

A DuPont é uma presença forte na citricultura, desde a época em que o ácaro-da-leprose era o maior problema do citricultor. A solução veio com o lançamento de Savey[®], até hoje o produto mais reconhecido e consagrado contra a leprose.

Outros produtos de alta tecnologia e qualidade DuPont conquistaram a citricultura. Kocide[®] WDG, a Evolução do Cobre, inaugurou a Era do Cobre Bioativo. E Grimectin[®], a Abamectina da DuPont, é pura qualidade para o produtor.

A Linha Citros da DuPont é assim: muito mais tecnologia para o citricultor ficar tranquilo.



*Os milagres da ciência**

* marca registrada DuPont. © Copyright 2004-2005, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.
* Kocide: marca registrada da Griffin do Brasil Ltda, distribuída pela DuPont do Brasil S.A.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



Indústria não comparece em audiência no Senado

Governo é informado da real situação dos citricultores e dos trabalhadores rurais.

Representantes da Citrosuco, Cutrale, Dreyfus e Citrovita confirmaram presença mas não compareceram, em 10 de agosto, à audiência pública no Senado para discutir o processo de concentração econômica em curso na citricultura brasileira.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, acredita que a postura da indústria demonstra sua arrogância perante o governo e os demais envolvidos na cadeia produtiva. "É uma atitude de afronta com o Congresso Nacional. É a segunda vez que confirmam presença e não comparecem. Eles se acham donos do país. Estamos trabalhando para que as leis sejam cumpridas", frisa.

Realizada a pedido dos senadores Aelton Freitas (PL/MG) e Eduardo Suplicy (PT/SP), a audiência contou com a diretora-adjunta da Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça, Bárbara Rosemberg; do



No Senado - Flávio Viegas, Gustavo Firmo de Araújo, Marcelo Saintive, Flávio Arns, Bárbara Rosemberg e Ricardo Wagner Garcia.

representante da Secretaria de Acompanhamento Econômico (SAE) do Ministério da Fazenda, Marcelo Saintive; do fiscal federal agropecuário da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Gustavo Firmo de Araújo; do procurador regional do Trabalho

de Campinas, Ricardo Wagner Garcia; e do presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O presidente da audiência, senador Flávio Arns (PT/PR), classificou a audiência como "produtiva, esclarecedora e preocupante, porque as informações de quem cultiva a

laranja dão conta do desrespeito da indústria à livre concorrência e à produção e enfatizam a concentração econômica evidente no setor".

Para Eduardo Suplicy, a audiência mostrou aos representantes dos ministérios da Fazenda, da Justiça e da Agricultura e ao Senado a real situação dos citricultores e dos trabalhadores rurais. "Ficou evidente que o setor enfrenta graves problemas resultantes da concentração econômica, já que quatro indústrias absorveram quase 90% da produção de laranja, exercendo assim um poder econômico muito forte", disse Suplicy.

Vinte produtores de Taiúva e de Bebedouro e 40 de Itápolis foram a Brasília para demonstrar sua insatisfação e indignação com a postura da indústria. "Estamos brigando pela dignidade do produtor de laranja e do trabalhador rural e esperamos que o governo atenda nossas reivindicações", finaliza o presidente do Sindicato Rural de Itápolis, Valdir Buttarello.

Diretora de Direito Econômico reúne-se com lideranças do setor citrícola em Bebedouro

Objetivando coletar dados que contribuam na investigação de práticas anticoncorrenciais no setor citrícola, a diretora-adjunta da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, Bárbara Rosemberg, acompanhada da coordenadora-geral de Controle de Mercado, Mariana Tavares de Araújo, se reuniu com citricultores, outros representantes do setor e políticos, na sede da Associtrus, em Bebedouro.

Bárbara ouviu argumentos de que o setor sofre com a eliminação substancial da concorrência e de que a venda da Cargill para os grupos Cutrale e Fischer é mais uma etapa

do processo de cartelização da citricultura.

O deputado Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB) apóia a iniciativa da Associtrus, por considerar o mercado citrícola um dos mais assimétricos da economia nacional. "A desigualdade no poder de barganha é visível e precisamos continuar trabalhando em prol da melhoria da remuneração do citricultor e do trabalhador rural. Tenho trazido meu apoio à Associtrus e irei atuar efetivamente para que os citricultores consigam ter condições melhores de relacionamento comercial com a indústria", diz Mendes Thame.



Reunião - Antônio Carlos Mendes Thame, Flávio Viegas e Bárbara Rosemberg na sede da Associtrus.



O BioCitrus é um laboratório de bioensaio para o ácido da leprose, onde com uma equipe de biólogos especializados realizamos:

- Testes de eficiência do acaricida e/ou ovicida que será aplicado;
- Testes de resistência do ácido ao produto;
- Análise de água;
- E, se necessário, visitas em sua propriedade para solucionar problemas emergenciais de pragas.

TORNAMOS O CUSTO DO BIOENSAIO ACESSÍVEL A TODOS OS CITRICULTORES DEVIDO OS RESULTADOS POSITIVOS QUE OBTIVAMOS! FAÇA DA PREVENÇÃO UM HÁBITO!

Rua Dr. Tobias Lima, 1442 - Centro - Bebedouro/SP Tel/Fax: (17) 3342 6628 / 3342 1828

Parceria:  



Agrícola e Veterinária

Plantando e colhendo amigos.

Rua David de Oliveira, 307 - Centro
15400-000 - Olímpia - Sp
(17) 3281-6992
gicitrus@gicitrus.com.br

Associtrus trabalha em prol do viveiro telado

Luta é pela inconstitucionalidade da lei. Eficiência do pomar ligada à qualidade da muda.

A Associtrus vai trabalhar em prol da revogação da lei 11.974, aprovada pela Assembleia Legislativa de São Paulo, que autoriza a comercialização de mudas cultivadas em viveiros abertos. "Vamos lutar pela inconstitucionalidade da lei, para que ela não venha destruir todo esse processo importante para a citricultura, que é a produção das mudas em ambientes telados, tendo em vista o grande número de doenças que afeta hoje a citricultura. Temos de entender que a produção de mudas é muito especializada e deve ser restrita, já que a qualidade dos pomares está diretamente ligada à qualidade das mudas. Outro fator que deve ser observado é o risco de disseminação de doenças como o *greening*", diz Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

Após tramitar na Assembleia desde 2002 e, mesmo com vários pareceres contrários, o projeto do deputado Roberto Morais (PPS), aprovado em dezembro do ano



Qualidade – Viveiros telados garantem a qualidade das mudas e a consequente produtividade dos pomares.

passado, foi vetado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). Os parlamentares derrubaram o veto acatando o parecer do relator, deputado Baleia Rossi (PMDB), e obrigaram o governador a promulgar a lei no último dia 25 de agosto.

Roberto Morais disse que a proposta vai permitir que pequenos

produtores que não se adequaram às rígidas regras impostas para a produção de mudas possam voltar ao mercado. "É um entendimento errado, porque a economia que se faz na muda é desprezível em relação ao ganho que você tem com a boa qualidade do pomar. A Associtrus sugeriu que o Fundecitrus

e o Vivecitrus viessem a atuar vigorosamente, no sentido de evitar que essa lei seja implementada pelos evidentes prejuízos que causará à citricultura. Todos esses problemas poderiam ser evitados se o Governo do Estado tivesse entrado em contato com as associações e as lideranças do setor citrícola. Poderíamos ter nos mobilizado para evitar que os parlamentares derrubassem o veto, mas fomos pegos de surpresa", observa Flávio, que acrescenta: "ao que tudo indica, o Fundecitrus não vem sendo eficiente na comunicação sobre os graves problemas fitossanitários que afetam a citricultura. A atividade de produção de mudas, pelo seu potencial de disseminar doenças e pragas, não é uma atividade econômica qualquer e deve ser entendida como regulamentada e restrita a empresas altamente qualificadas e submetidas a sanções graves em caso de falhas", finaliza Flávio.

Associtrus alerta citricultores sobre contratos com a indústria

Produtores devem ficar atentos ao preço oferecido pela indústria pela muda.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, alerta os produtores, principalmente os da região de Itápolis, quanto à proposta feita por uma empresa, que pretende investir US\$ 50 milhões na renovação de 50% dos pomares do município, atualmente com cerca de 12 milhões de pés de laranja.

A proposta da empresa é pagar US\$ 9 por muda aos produtores que assinarem o contrato e que, em contrapartida, se comprometerão a entregar três caixas de laranja em até nove anos para a empresa. "É uma proposta

muito arriscada, considerando a instabilidade do setor. Além disso, os produtores devem ficar atentos quanto ao preço oferecido pela indústria pela muda. São necessários pelo menos R\$ 16 mil para a renovação de um hectare de laranja, com 400 plantas. Em média, para viabilizar essa renovação, a empresa teria de pagar US\$ 17 por muda", diz Flávio.

Os pomares começam a dar frutos apenas no sétimo ano, o que garantirá à indústria um fluxo de cerca de 18 milhões de caixas de laranja entre 2001 e 2013 a um

custo fixo. "Em 2005, os produtores só conseguiram vender a caixa da laranja a US\$ 3, valor abaixo dos custos de produção. Imagine esta situação num contrato de nove anos?", questiona Viegas

Das cerca de 160 milhões de árvores existentes no Estado, 85% precisam ser renovadas e o fato de a cadeia produtiva não ter dinheiro para investimentos demonstra as baixas perspectivas de produção dos pomares nos próximos anos.

Doenças como o cancro cítrico e a morte súbita, que já possuem

controle, e o *greening*, que avança rapidamente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais e já atinge 80 municípios, são os principais agentes no envelhecimento dos pomares.

Ao financiar novas mudas, a indústria revela outra tendência no setor: a concentração. A empresa controla 35% da produção de suco brasileiro e 40% da fruta esmagada provém de terra própria.

A citricultura movimentou US\$ 3 bilhões em 2004. Cutrale, Citrosuco, Citrovita e a Coinbra devem esmagar, este ano, 260 milhões de caixas.

Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.

www.credicitrus.com.br

Credicitrus

FERTICITRUS

FERTILIZANTES

Quem aduba com Ferticitrus colhe muito mais.

(17) 3344.2300 • Bebedouro

www.ferticitrus.com.br